

Parte I – Estatística descritiva

1. Introdução

Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

FEIJOO, AMLC. Introdução. In: *A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, pp. 1-3. ISBN: 978-85-7982-048-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

PARTE I

ESTATÍSTICA DESCRITIVA

1. INTRODUÇÃO

Em Psicologia, como em qualquer outra ciência, o pesquisador levanta hipóteses a respeito de fenômenos observados. Ao desejar conhecer a viabilidade de suas hipóteses, utiliza a pesquisa sistemática. Primeiramente estabelece relações entre as variáveis. Relações essas que devem ser passíveis de mensuração através de instrumentos adequados, de modo que essas variáveis sejam expressas numericamente.

A esses dados numéricos são aplicados os métodos estatísticos na seguinte ordem:

1º) Coleta dos dados: os dados são coletados através de questionários, testes, escalas ou qualquer outro instrumento de medida.

2º) Classificação e condensação dos resultados: as informações colhidas são codificadas e apresentam-se como dados brutos (ou rol estatístico), que devem ser ordenados e organizados.

3º) Apresentação dos dados por meio de tabelas e gráficos.

4º) Descrição dos dados.

5º) Análise dos resultados e previsão.

Exemplo de uma pesquisa em psicologia: pesquisa realizada por Torres (1978) seguiu os passos a que nos referimos anteriormente. Seu estudo teve, por objetivo, verificar a relação entre diferentes períodos do desenvolvimento cognitivo e a evolução do conceito de morte em crianças.

A hipótese de sua pesquisa foi a seguinte: “Crianças de diferentes períodos de desenvolvimento cognitivo (subperíodo pré-operacional, subperíodo das operações concretas, período formal), tal como avaliadas por tarefas similares às propostas por Piaget, diferem significativamente quanto à compreensão do conceito de morte nas dimensões: extensão, significado e duração, tal como avaliadas pelo instrumento de sondagem do conceito de morte”.

Entende-se por extensão – o grau de compreensão acerca dos seres que morrem; por significado – o grau de compreensão acerca do que é morte; por duração – o grau de compreensão dos sujeitos acerca do tempo de permanência da morte.

Essas três dimensões foram medidas através de um instrumento de sondagem do conceito de morte.

Definição

Segundo Nick*, a Estatística é a ciência que nos permite tomar decisões em face da incerteza. Isto não quer dizer que ajuda a eliminar a incerteza e sim a diminuí-la.

Cerdá (1972) apresenta a seguinte definição:

“É um conjunto de técnicas que uma ciência utiliza, que se pode aplicar a um conjunto de dados para ordená-los, classificá-los e diferenciá-los. Dessa forma pode-se descrever os fenômenos como também deduzir leis que servem para generalizar tais modalidades de manifestações e que permitem realizar predições.”

Como se pode observar, a estatística é mais um meio do que um fim. É um instrumento do qual qualquer pesquisador pode lançar mão.

Conceitos fundamentais

Variável – alguma característica de pessoas ou objetos que podem assumir diferentes valores.

Variável discreta – são características que assumem valores claramente separados; não há graduação.

Variável contínua – são características que podem assumir valores graduados.

Notação simbólica das variáveis – X, Y, Z.

População – conjunto de elementos definidos no espaço e no tempo, em termos de um “atributo” comum a todos os elementos.

População homogênea – população que apresenta pouca variação do atributo em questão.

População heterogênea – população que se caracteriza pela alta variação do atributo em questão.

População finita – o número de seus elementos é determinado.

População infinita – o número de seus elementos é indeterminado.

Amostra – é uma parte representativa da população em questão.

Na pesquisa que nos serve como exemplo, a amostra foi extraída da população de 641 alunos de um curso vespertino, de um colégio particular, situado no bairro de Ipanema, na cidade do Rio de Janeiro.

A amostra compõe-se de sujeitos de 4 a 13 anos e 11 meses de idade, de ambos os sexos, católicos, que não sofreram a perda de nenhum dos pais ou irmão, e cuja escolaridade estende-se do jardim de infância à 7ª série do primeiro grau.

* Nick, notas de aula.